

Prefácio

O peregrino educacional está sempre em movimento e se locomove para distintas direções. É com este espírito de peregrinação que tenho a honra de prefaciар este livro, tendo como referência o autor, José Roberto de Souza Santos, bem como, a temática retratada no livro, que é a avaliação institucional na educação básica – desafios para a implementação nas escolas.

O autor do livro é um peregrino em sua essência, não tanto pelos caminhos geográficos percorridos, mas pela habilidade em peregrinar por distintas experiências educacionais, perpassando os vários níveis e etapas da educação, bem como, em trafegar pelas distintas epistemologias que fundamentam a avaliação institucional.

A avaliação, na dinâmica institucional, constitui-se num procedimento transversal que integra a abordagem diagnóstica, formativa e somativa e, para isso, ela deveria percorrer um procedimento interativo entre a retrospectiva, a expectativa e a prospectiva, ampliando as possibilidades inerentes ao planejamento, à execução e à respectiva avaliação. Nesse sentido, a avaliação institucional se torna um processo transversal da dinâmica escolar.

Portanto, com base nesse pressuposto, a avaliação na perspectiva transversal, poderia atender as aprendizagens de forma transdisciplinar e caracterizar os valores, as competências e habilidades de uma forma relacional. Tais procedimentos compreendem, no entanto, o discente e docente como seres integrais que, de forma interativa, procuram se qualificar para a compreensão de novas ideias e para se posicionar diante de situações novas e desafiadoras.

Assim, na medida em que a prática avaliativa institucional se caracteriza como um elemento transversal do processo de aprendizagem, sendo contemplada, portanto, no planejamento, na execução e no próprio procedimento avaliativo, é possível afirmar que o processo de aprendizagem pode se tornar mais significativo, as instituições se classificarem pela sua responsabilidade na gestão, e os estudantes poderem ter seu protagonismo fortalecido e sua aprendizagem qualificada.

Nesse sentido, o trabalho sobre avaliação institucional, compreendida na dinâmica transversal, articula-se, também, com a avaliação externa em larga escala e na avaliação da aprendizagem.

Embora tais aspectos possam ser planejados e executados de forma autônoma, o conjunto dessas iniciativas precisaria contribuir com o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Assim, com o objetivo de implementar a avaliação institucional, com uma característica mais transversal, ficou evidente na pesquisa realizada, que é relevante a participação, seja ela singular ou colegiada. Isto é, a participação efetiva de estudantes, professores e gestores é um critério fundamental para o sucesso de uma avaliação. Porém, além desses protagonistas escolares, é de suma importância, também, a participação da comunidade.

Portanto, percorrer os desafios e potencialidades da avaliação institucional se torna, na realidade atual, um caminho viável e exitoso do processo de ensino e aprendizagem, bem como, do posicionamento das escolas que procuram fortalecer um processo educacional qualificado e um protagonismo estudantil participativo. Para se aproximar dessa proposta, recomendo seguir as inspirações deste livro sobre a avaliação institucional, acolhendo os desafios e se dedicando para a sua implementação nas escolas.

Enfim, sugiro uma atitude de acolhimento das perguntas e de questionamento das respostas do autor, bem como, um posicionamento transversal para compreender a avaliação institucional como um procedimento essencial para a educação do século atual. Nesse sentido, você também é convidado a se tornar um peregrino nas trilhas da avaliação institucional, inspirando-se nas propostas deste livro.

Boa leitura!

Professor Dr. Luiz Síveres